

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

PROJETO PIBID EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Desiré Luciane Dominschek¹
Ligia Lobo de Assis²
Mônica Caetano Vieira³
Daniel Vieira da Silva⁴

Resumo: O objetivo central desta pesquisa é investigar o perfil de alunos que ingressam no Curso Normal (antigo magistério). O projeto aqui citado situa-se no Paraná em Curitiba. Este projeto PIBID/UNINTER visa a inserção dos bolsistas (alunos) nas escolas participantes do programa, estimulando as políticas públicas e educacionais na garantia da qualidade da educação na formação docente. O projeto se vincula ao primeiro edital da Capes (061/2013), para a iniciativa privada na participação do PIBID, (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica). A atuação do projeto é em escolas públicas Estaduais, em Curitiba, no momento temos três escolas que ofertam o ensino normal: Escola Estadual Benecdito Cordeiro, Escola Estadual Paulo Leminski e o Tradicional Instituto de Educação do Paraná Prof. Erasmo Pilotto.

Palavras-chave: curso normal, formação de docentes, pibid

Introdução

Esta comunicação que é produção a partir de um projeto de pesquisa em andamento propõe-se a discutir a formação de professores nas licenciaturas, especificamente no curso de pedagogia, por meio de um projeto institucional vinculado pela CAPES, o PIBID.

Segundo Kuenzer, se referindo à formação de professores (2011)

(...) além de atribuir a eles um papel que excede seus próprios limites, deixam de ser consideradas as dimensões pedagógicas presentes nas relações sociais e produtivas e, em particular, no trabalho docente, certamente mais efetivas do ponto de vista formativo que os próprios cursos de formação. Ou, como afirma Meszáros (2008), retomando os clássicos do materialismo histórico, a educação formal não é a força ideologicamente primária que consolida as relações de exploração capitalistas; os processos de internalização ocorrem, primariamente, no bojo das próprias relações sociais capitalistas... A pedagogia vem da fábrica, como afirma Gramsci (1978). (p.625)

¹ Coordenadora de Área e Institucional do Projeto PIBID UNINTER Pedagogia, Professora do Centro Universitário UNINTER, Curso de Pedagogia, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná e Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Email:desire.d@uninter.com

² Coordenadora de Área do Projeto PIBID UNINTER Pedagogia, Professora do Centro Universitário UNINTER, Curso de Pedagogia, Mestranda em Educação pelo Centro Universitário Uninte. Email:ligia.a@uninter.com

³ Coordenadora de Área do Projeto PIBID UNINTER Pedagogia, Professora do Centro Universitário UNINTER, Curso de Pedagogia, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Email.:monica.v@uninter.com

⁴ Coordenador de Área voluntario do Projeto PIBID UNINTER Pedagogia, Professor do Centro Universitário UNINTER, Curso de Pedagogia, Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Email: Daniel.si@uninter.com

No caso dos professores, para iniciarmos essa discussão, compartilhamos da ideia de Giroux (1997), de que os mesmos reconheçam a sua história de lutas e de resistência, e voltem a se politizar no interior e exterior da escola, tornando a elucidar o seu papel de educadores e intelectuais, transformando a natureza fundamental das condições em que trabalham, devendo ser capazes de moldar a organização do cotidiano nas escolas e mais especificamente, “a fim de atuarem como intelectuais, os professores devem criar a ideologia e condições estruturais necessárias para escreverem, pesquisarem e trabalharem uns com os outros na produção de currículos e repartição do poder.” (p. 29).

Almeida (1998) assinala acerca do processo de feminização do magistério:

Na primeira metade do século XX, o magistério primário no Brasil sofreu um processo de feminização tanto na frequência das Escolas Normais pelas moças como pela ocupação do magistério pelas mulheres. Isso, em parte, pode ser explicado pelo crescimento de escolaridade obrigatória, dado que as mulheres – que até o século XIX somente tiveram acesso à educação religiosa ministrada nos conventos, pela lei de 5 de outubro de 1827 –, adquiriram o direito à educação, pelo menos em tese. (p.65)

O projeto aqui citado situa-se no Paraná em Curitiba. A Região Metropolitana de Curitiba e, constituída por 33 municípios cujas condições são bastante diversas, especialmente no que tange ao financiamento das políticas sociais. Este projeto PIBID/UNINTER visa á inserção dos bolsistas (alunos) nas escolas participantes do programa, estimulando as políticas públicas e educacionais na garantia da qualidade da educação na formação docente.

2117

O projeto se vincula ao primeiro edital da Capes (061/2013), para a iniciativa privada na participação do PIBID, (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica).

A atuação do projeto é em escolas públicas Estaduais, em Curitiba, no momento temos três escolas que ofertam o ensino normal: Escola Estadual Benedito Cordeiro, Escola Estadual Paulo Leminski e o Tradicional Instituto de Educação do Paraná Prof. Erasmo Pilotto.

O aluno participante tem plena integração a todos os espaços pedagógicos, como as salas de aula, coordenação de ensino, bibliotecas, laboratórios, etc. que contribuam para a formação dos alunos do Curso Normal em Nível Médio.

Saviani (2008), salienta que a visão que marcou a década de 1970 até o momento da transição democrática foi a crítico-reprodutivista, constituindo em armas

teóricas utilizadas para discutir as políticas educacionais durante o regime militar, que era uma política pautada no ajustamento da escola como meio de controle da sociedade. Segundo o autor uma particularidade da década de 1980, foi precisamente a busca de teorias que construíssem uma pedagogia contra-hegemonica, organizando e mobilizando o campo educacional para a reorientação das práticas educativas. Foi um período marcado por amplos debates e discussões, permeado pelo processo de redemocratização.

No caso dos professores, Freitas (2002) avalia que a luta iniciada no final dos anos 1970 e durante a década de 1980, no quadro de movimento mais geral de democratização da sociedade, trouxe o debate para a educação na forma de olhar a escola e do trabalho pedagógico. Nesse contexto é criada a ANPED, a ANDES, CEDES e outras associações destinadas a congregar educadores, aglutinando professores de diferentes níveis de ensino e pesquisadores das diversas áreas para juntos pensarem a educação e formular políticas públicas destinadas a esse fim (NEVES, 2002), assim como foi significativa a ampliação da produção científica-acadêmica, com a criação de revistas de educação e editoras especializadas na área que criaram coleções de educação e gerou um avanço no processo de organização e aumento de produção (SAVIANI, 2008).

2118

No caso dos cursos profissionalizantes é importante destacar as análises de Almeida (2004),

a história do curso de formação de professores é marcada pelas constantes alterações no seu processo de constituição e com a edição da Lei de reforma para o ensino de 1.º e 2.º graus, Lei 5692 de 1.971, outra modificação e redefinição é feita. A mudança proposta por esta lei extingue a formação de professores regentes de nível ginásial e transforma a formação de professores para a docência nas quatro primeiras séries do ensino fundamental em uma habilitação profissional, entre outras, e chamada: Habilitação Magistério. (p.34)

Almeida (2004) citando CUNHA (2000) sobre o significado político da profissionalização do 2.º grau, relaciona que podem ser destacados da análise do processo de definição da determinação compulsória da profissionalização do ensino de 2.º grau dois fatores fundamentais: a necessidade de conter a procura pelo acesso ao nível superior de ensino, além da necessidade da formação da mão-de-obra técnica especializada em função dos novos campos de trabalho que vinham se apresentado na economia brasileira.

Dedicando o capítulo sete para focar nos professores, esse relatório, destaca

a importância do professor enquanto agente de mudança, defendendo que a profissão docente “é uma das mais fortemente organizadas do mundo e as organizações de professores podem desempenhar e desempenham um papel muito influente em vários domínios” (DELORS, 1996, p.156). Porém, apesar do discurso imbuído, esse relatório contribuiu de maneira significativa para o desmonte do magistério, a fim de destruir o conjunto de resistência por parte do professorado, apostando em uma formação mais técnica, dissociada do político, pautada na lógica do mercado, da globalização, na ideia dos consensos, em detrimento a uma formação mais crítica e política defendida na década de 1980. Chamando o professor a trabalhar junto com a família do aluno, trazendo o caso das Filipinas como modelo, e também de participar de outras atividades da escola a fim de se manter ocupado. O relatório é bastante expressivo e sutil na sua posição, e devemos observar as entrelinhas e as medidas que foram e são tomadas a partir de então, tendo na avaliação um dos pontos de controle e fomentador do consenso a fim de estabelecer o diálogo e coibir o confronto.

Todas as reformas educacionais que vemos culminar a partir do século XXI, foram inspiradas nesse relatório, que “endossa as recomendações para a formação docente em orquestração afinada com as demais agências e organizações multilaterais” (SHIROMA, MORAES, EVANGELISTA, 2002 , p.70).

No Paraná é importante destacar , os estudos realizados por BREMER (1992) indicam que o período de abertura democrática resultou em políticas educacionais desenvolvidas nas gestões dos Governadores José Richa (1983/1986) e Álvaro Dias (1987/1990) que podem então ser entendidas como expressão dos princípios de participação, autonomia e descentralização enunciados nas plataformas políticas dos partidos de oposição. Destas políticas irá resultar a estruturação do Curso de Magistério que sofrerá o seu desmonte posteriormente, na década de 90 quando assume o governo do Paraná o Governador Jaime Lerner. (ALMEIDA, 2004)

Como início de reflexões finais podemos direcionar que a perspectiva do desenvolvimento e implementação do projeto Institucional PIBID, em uma instituição privada também possibilita aos alunos bolsistas a inserção em seu campo de trabalho com um olhar crítico sobre o quadro geral da educação brasileira, o objetivo é buscar e implementar uma educação verdadeiramente de qualidade. Para, dessa forma, efetivar no concreto uma educação para além do capital, conforme anunciou

2119

István Mészáros (2008). Para além da compreensão do papel da mulher no magistério, e no interior das escolas principalmente no que se refere a formação em nível médio precisamos nos atentar ao nosso quadro histórico, de como se articulam as políticas educacionais historicamente.

O problema de pesquisa desta pesquisa está voltado a compreender a expectativa de formação e de inserção profissional deste aluno, tendo em vista que a docência nas séries iniciais do ensino fundamental tem sido, inclusive por determinação da LDB 9394/96, atribuída preferencialmente aos professores formados no ensino superior.

Estamos em fase inicial da pesquisa, e neste momento a contextualização histórica a análise dos períodos educacionais em que foram fomentadas decisões e debates sobre a formação de professores nos é muito caro. Neste sentido para esta comunicação tentamos explicar um pouco de nosso olhar sobre as políticas educacionais e a formação de professores ao longo das perspectivas, vinculados ao nosso projeto de pesquisa relacionado ao PIBID que se realiza nos cursos de formação de professores em nível médio.

2120

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Claudia Mara. **Políticas de cessação do curso de magistério no Estado do Paraná : das razões alegadas às que podem ser aventadas.** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, 2004

ALMEIDA, Jane Soares de. **Mulheres educação: paixão pelo possível.** São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

DELORS, Jacques (Org.). **Educação um tesouro a descobrir.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI (Relatório Delors). São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 1996.

DOURADO, Luis Fernandes. Reforma do Estado e as políticas para a educação superior no Brasil nos anos 90. **Revista Educação e Sociedade.** Campinas vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 234-252.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SANFELICE, José Luis. O Manifesto dos educadores (1959) à luz da história. **Educação e Sociedade.** Campinas, 2007. vol. 28, n. 99, p. 542-557. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em janeiro de 2011.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias Pedagógicas no Brasil.** 2.ed. São Paulo:

Autores Associados, 2008.

KUENZER, Acácia. **Formação de professores para o ensino médio : velhos problemas, novos desafio.** *Educ. Soc.*, Campinas, v. 32, n. 116, p. 667-688, jul.-set. 2011 .Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>